

190

ÍNDIOS



O juiz Lázaro Guimarães ouviu atentamente as denúncias dos índios Pataxós Hã Hã Hãe, mas manteve a sua posição inicial.



D. Avelar disse que os índios eram os donos de 36 mil hectares

"O desespero é que gera violência"

Grupos Pataxós vão se unir e prometem brigar pelas terras que dizem lhes pertencer

Após ressaltarem que "é o desespero que traz a violência" os índios Nailton e Samado da tribo Pataxó Hã Hã Hãe, fizeram um relato ao juiz Lázaro Guimarães da 2ª Vara "B" da Justiça Federal, das "pressões e injustiças" que estão vivendo por parte da FUNAI e das autoridades e da grave tensão existente entre índios e fazendeiros no extremo sul da Bahia. Nailton nega que exista conflito entre os índios — os grupos de Nailton e de Nelson Saracura — e afirmou que a FUNAI impediu sua entrada na Fazenda São Lucas por temer a união dos dois caciques que fortalecidos poderiam invadir novas fazendas.

Confirmando essa versão o cacique Nelson Saracura, em entrevista a um canal de televisão local, assegurou que não é inimigo dos seus irmãos e que vai invadir novas terras se as condições de vida na Fazenda São Lucas não

melhorarem. O cacique Nailton que atualmente está fora da reserva por escolha da FUNAI e não por recusa de Saracura — fato confirmado ontem pelo próprio juiz Lázaro Guimarães — enfatizou que "é impossível se viver na São Lucas, onde não tem água nem para beber".

Para Nailton, os índios precisam de muito apoio para sobreviver na São Lucas. Ele denunciou ao juiz que as crianças de sua tribo, quando não morrem famintas, morrem doentes pelo alto índice de contaminação da única fonte de água existente nos limites da fazenda. Também a falta d'água impede o plantio apesar do juiz ter liberado as terras para plantio desde janeiro último. O mesmo relato os índios, acompanhados da ANAI e de representantes da União das Nações Indígenas, fizeram ao cardeal D. Avelar, ontem as 15 horas.

O arcebispo Primaz do Brasil prometeu telefonar a presidência da FUNAI pedindo proteção para os indígenas e telefonou ao juiz Lázaro Guimarães solicitando que recebesse os índios e os ouvisse. De certa maneira esperançosos os índios foram até o gabinete do juiz, no Fórum Teixeira de Freitas, onde o magistrado explicou que deveriam permanecer na Fazenda São Lucas até a resolução final do Supremo Tribunal de Justiça sobre a questão da nulidade dos títulos das fazendas que atualmente ocupam a antiga área da reserva Caramuru Paraguaçu, pertencente aos índios desde 1927.

Confusos e infelizes os índios deixaram o gabinete do Juiz. Samado e Nailton que continuam proibidos de entrar na fazenda São Lucas, não quiseram prometer ao magistrado que esperariam tranquilamente pela decisão da Justiça, única forma de

serem autorizados a voltar ao convívio com o resto da tribo. Nailton reafirmou ao juiz que queria mesmo era ficar na fazenda Providência "onde encontramos um lugarzinho para sobreviver e trabalhar" mas Lázaro Guimarães garantiu que nada poderia fazer por eles (índios) fora da Fazenda São Lucas.

E diante da ameaça de invasão de outras fazendas, o juiz que julgará no próximo dia 10 o "Interdito Proibitório" relativo aos 1.200 hectares da Fazenda São Lucas, enviou ao presidente da FUNAI Otávio Ferreira Lima um ofício determinando a adoção de medidas imediatas no sentido de evitar novas incursões indígenas em outras fazendas da região cacauceira "onde é constatada a extrema tensão social que requer estrita observância" Documento também solicita medidas complemen-

tares a ordem de relocação do grupo dissidente.

O juiz Lázaro Guimarães pediu aos índios que não recebessem outros membros da tribo na Fazenda São Lucas, alegando que o número de índios na área já ultrapassa em muito o que existia por ocasião da liminar que concede provisoriamente a área aos Pataxó. Isso também foi recusado por Nailton e Samado que argumentaram: "Nós não podemos abandonar nossos irmãos que já se arrastam para conseguir chegar até lá. Se não forem aceitos, para onde vão?"

Já D. Avelar, no contato anterior com os indígenas — por volta de 15 horas — enfatizou que "não tem cabimento os líderes indígenas (Samado e Nailton) permanecerem longe dos demais

membros da tribo e fora da São Lucas. Segundo o cardeal "isso nos deixa preocupados pelas graves consequências que pode acarretar". Ele vai pedir a FUNAI "uma melhor solução administrativa" para o problema dos Pataxó.

O cardeal afirmou ainda que apesar de não ser nenhum analista histórico, os índios eram os donos de 36 mil hectares na área do conflito — "os documentos estão aí!" — terras que agora querem recuperar. Resta saber, disse, D. Avelar, se eles vão conseguir recuperá-las. De qualquer forma ressaltou "é de uma justiça elementar que eles consigam pelo menos um espaço de terra digno, para sobreviver e trabalhar". Depois do encontro com o Juiz, os índios afirmaram que iriam "pensar" sobre o que fariam daqui para a frente.